



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

O DESCASO COM A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS GAÚCHAS: RESSONÂNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Natacha da Silva Tavares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

profnatacha.silva@gmail.com

Jonatas da Costa Brasil de Borba, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

brasiljo@gmail.com

Amanda Dória de Assis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

doria-amanda@hotmail.com

Jéssica Serafim Frasson, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/IFRS),

Jessica.frasson@viamao.ifrs.edu.br

André Osvaldo Furtado da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

profandrefurtado@gmail.com

RESUMO

Este texto apresenta reflexões advindas de duas pesquisas etnográficas realizadas em escolas estaduais do Rio Grande do Sul; e tem por objetivo compreender as ressonâncias produzidas na escola e na Educação Física (EFI) a partir do cenário político-econômico atual. Compreendemos que o descaso dos gestores para com os trabalhadores da educação produz diferentes ressonâncias. De forma mais significativa implica negativamente na motivação e no desejo dos professores para com o seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Escola; Trabalho Docente.*

1 INTRODUÇÃO

O presente texto pretende uma discussão acerca das configurações da EFI na Educação Básica a partir de dois estudos de mestrado realizados em escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Assim, esse texto apresenta diálogos e reflexões e tem por objetivo de compreender as ressonâncias produzidas na escola e na EFI escolar a partir do cenário político econômico atual. As ressonâncias, neste estudo, são entendidas como as repercussões, as implicações e amplitudes que determinadas situações podem produzir.

Entendemos que o cenário político-econômico, assim como as decisões advindas deste, são aspectos dificilmente contornáveis, pouco negociáveis e flutuantes. Suas



repercussões e seus reflexos ocorrem de forma extrínseca e são percebidos em diferentes contextos, sendo, por isso, considerados de maior magnitude. É possível considerar que alguns aspectos de maior magnitude produzem ressonâncias diretas na escola e na EFI, mas também de forma indireta, numa espécie de “efeito cascata/dominó”. Entendendo o cenário político-econômico como um aspecto de grande magnitude, apresentamos informações e interpretações acerca das ressonâncias diretas e indiretas produzidas por ele.

2 METODOLOGIA

Os diferentes estudos, que integram o compilado que dá origem a este trabalho, foram realizados por meio de estudos de tipo etnográfico (MOLINA NETO, 2010), em escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, situadas na região metropolitana de Porto Alegre. Como instrumentos de coleta de informações, utilizaram-se de entrevistas semiestruturadas e diários de campo durante os anos de 2016, 2017 e 2018. Os nomes das escolas (Múltipla, Verona e Coliseu) e dos colaboradores foram substituídos por nomes fictícios, escolhidos por eles próprios a fim de manter o sigilo (Madalena, diretora da escola Múltipla; Janaína, Carol, Roberta, Suely, Lince, professores de EF). A análise de conteúdo foi feita a partir das três etapas propostas por Triviños (1987) a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial.

3 DISCUSSÃO

O cenário da educação pública nas escolas da Rede Estadual de Ensino em 2015 era, no mínimo, de desacordo entre os trabalhadores da educação e os gestores políticos. Os professores, além de reivindicarem por melhores condições de trabalho e de estrutura para as escolas, vinham lutando para não perderem o pouco que se tinha. Este cenário, agravou-se, pois, desde 2016 está em curso o parcelamento e o atraso no salário dos trabalhadores do poder executivo, além da criação de diferentes projetos de lei e reformas com foco na educação. Uma fala de Madalena, expressa o sentimento compartilhado pelo coletivo de trabalhadores.

“É o dismantelamento da escola pública. Estamos vivendo um momento muito tenso e muito aflitivo. Cada dia acordamos sem saber o que vai acontecer” (Madalena, Diário de Campo, 24.11.2016).



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Muitas das reformas propostas foram recebidas como imposições, e outras entendidas como um retrocesso para a educação pública e para a sociedade brasileira, como o PL 44/2016, o PL 193/2016 e a PEC 241. Além disso, ainda começou a se movimentar a Reforma para o Ensino Médio a partir da medida provisória (MP nº 746/2016), que prevê o Ensino em Tempo Integral e, dentre outras coisas, altera o *status* de disciplinas como Sociologia, Artes, Educação Física e Filosofia, flexibilizando sua oferta nas escolas. Na fala da professora Carol é possível perceber algumas ressonâncias da Educação Integral no Ensino Médio.

“A Educação Integral está acabando com o Ensino Médio, esta se elitizando, o aluno que precisa trabalhar, fazer um estágio ou realizar um curso acaba indo estudar em outra escola ou indo para o noturno. As turmas tinham 30 alunos no primeiro ano do médio, hoje na Educação Integral temos no máximo 15 e as turmas da noite estão lotadas” (Carol, Entrevista).

A Reforma ainda prevê que os estudantes possam escolher as disciplinas que pretendem realizar, de acordo com suas expectativas para a vida futura. Assim, durante o Ensino Médio os estudantes já terão que decidir se pretendem seguir para o mercado de trabalho, para a vida acadêmica, para o mundo artístico etc. Entendemos que estas políticas, mesmo em tramitação, provocaram ressonâncias nas escolas uma vez que produziram a necessidade de debate e reflexão a partir do descontentamento e da oposição dos docentes frente às mesmas. Roberta destaca que

“Eles querem tirar a Educação Física, Filosofia, Arte. Pelo amor de Deus tirar Educação Física da base comum. Tirar do núcleo comum”.
(Diário de campo em 18.12.2017).

Compondo este cenário de desmantelamento, a administração do estado, com a justificativa de crise financeira sofrida pelo estado, argumentou ser necessário parcelar e atrasar o salário do funcionalismo público do estado.

“A prof. Janaina comenta que tirou um extrato do banco e se deprimiu. Pergunto se receberam direito este mês e ela diz que não, que receberam R\$800 e hoje entraria mais R\$200” (Diário de campo, 05.09.2016).



Esta conjuntura colabora para um entendimento de que a profissão de docente não propicia para os seus trabalhadores educação condições para que o seu trabalho seja desenvolvido e assim tais situações colaboram para que as formulações e os direcionamentos na área educacional se movimentem no sentido dos interesses do mercado internacional, no qual há a prevalência de uma lógica em que se considera que o serviço privado tem prestígio e valorização enquanto o público não (MOLINA NETO, 2003)

Tal cenário impacta a vida pessoal dos trabalhadores da educação e, por conta disso, também influi no trabalho destes no interior da escola. Muitos professores se sentem desmotivados, desvalorizados, exauridos, o que se reflete na organização e na qualidade do seu trabalho.

“Depois que teve as paralisações eu fiquei bem desanimada, eu passei umas três semanas mesmo só largando a bola” (Janaina, entrevista).

“Eu sei que só o salário não é o motivacional. Mas eu não recebi nada. Eu não recebi o salário, eu não recebi o respeito, eu não recebi a dignidade, eu não recebi ninguém vindo na base para ver o que vem acontecendo. A política vem de cima, faça!” (Lince, Entrevista).

Neste sentido o docente Suely colabora relatando a sua percepção em uma assembleia durante o período de greve no ano de 2017:

“O que estou fazendo aqui? Estou reivindicando receber, não era nem aumento de salário, não era reajuste, não era reposição. Era só para a gente receber. A gente está reivindicando para receber uma merreca. O estado esta se negando de pagar uma esmola para a gente e o pessoal esta aqui se digladiando” (Diário de campo 20.03.2018).

Nesta perspectiva é possível pensar que existe uma desvalorização dos trabalhadores em educação. Afora as questões de desgaste sofridas pelos professores em decorrência de todas as situações vivenciadas, questões como a infraestrutura, os recursos humanos e a formação continuada parecem ressoar de forma expressiva nas escolas e nas aulas. Desta forma, tanto os projetos e intencionalidades da escola como dos gestores políticos parecem sofrer dificuldades na sua concretização em razão da complexidade dos aspectos e das demandas envolvidas nesses projetos.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

“Poderiam ser muito melhores se a gente tivesse profissionais melhor qualificados, pessoas com dedicação total na escola, um laboratório de informática, um laboratório de ciências. Não impede que a gente faça, mas dificulta bastante” (Madalena, entrevistada).

Nessa mesma lógica, acerca da materialidade e da implantação dos projetos demandados de forma extrínseca para a escola, Madalena critica

“A falta de suporte para a realização das mudanças apresentadas pelo governo. Segundo ela as mudanças são feitas sem mudança na estrutura física da escola, sem mudança no quadro de pessoal e sem formação e capacitação para os professores” (Diário de campo, 20.10.2016).

A questão financeira (que também está relacionada com a aquisição dos materiais de trabalho) parece interferir nas intencionalidades e planejamentos da escola. Além de limitar algumas ações que estavam previstas também intervém em aspectos rotineiros como o andar das aulas. Janaína comenta sobre o suporte que a escola precisa ter constantemente. Segundo ela, existem boas ideias, bons projetos, mas que pecam na materialidade e na sua continuidade. Ao falar sobre o Programa Mais Educação, por exemplo, ela entende que:

“Eles não percebem que precisa de manutenção, que as bolas e os materiais não duram pra sempre, o complicado é isso” (Janaína, entrevistada).

A questão de infraestrutura e materiais parece, então, ter um grande peso sobre o planejamento e a materialização das aulas, assim como apresentado no estudo de Ilha (2015). Apesar de diversos documentos e propostas curriculares em nível macro preverem o trabalho com diferentes conteúdos nas aulas de EFI, falta o suporte material.

Entendemos que muitas vezes esses aspectos são tratados e entendidos como contingências. Todavia, as contingências seriam os imprevistos, as eventualidades, os acasos. Ao longo da análise e da reflexão acerca dessa questão passamos a cogitar que se trata, na verdade, de negligência, pois estas situações às quais professores e escolas são colocados não são imprevisíveis, são situações que deveriam ser antecipadas pela mantenedora.

As escolas e seus trabalhadores acabam, então, assumindo a responsabilidade por suprir essas lacunas, por solucionar esses problemas e, quando isso não é possível, sentem-se culpados. Essa autoculpabilização, para Hargreaves (1995), ao se tornar constante e excessiva,



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

pode afetar o trabalho docente de forma a torná-lo improdutivo. O autor considera dois tipos de culpabilização, uma que leva os professores a automatizarem seu trabalho, preocupando-se apenas com as metas, em cumprir o calendário escolar, e outra relacionada a um sentimento de frustração, de incapacidade, em que os docentes se sentem ineficientes e passam a desacreditar do seu trabalho. Entendemos, então, que ambas formas de culpabilização ocorrem como ressonâncias deste cenário político-econômico ao qual estão sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descaso dos gestores para com os trabalhadores da educação afeta significativamente a motivação, o desejo e a empolgação dos professores para com o seu trabalho. Enfatizamos que o descaso não se manifesta apenas no parcelamento ou no atraso dos salários dos servidores, mas também na postura dos gestores frente à educação e às escolas, através do pouco investimento na formação continuada, na oferta de uma carga horária que permita o planejamento e a coletividade no trabalho, bem como na oferta de infraestrutura e RH que possibilite às escolas desenvolverem suas propostas.

REFERÊNCIAS

ILHA, F. R. **A regulação curricular da Educação Física na escola e seus efeitos no trabalho de professores iniciantes**. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

HARGREAVES, A. **Profesorado, Cultura y Postmodernidad**. Madrid, Morata, 1995.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. (orgs.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MOLINA NETO, V. **As crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre – RS/Brasil**. Revista Movimento, Porto Alegre - RS, v. 9, n. 1, p. 145-169, jan/abr. 2003.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987, 175p.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

EL DESCUIDO CON LA EDUCACIÓN EN ESCUELAS GAÚCHAS: RESONÁNCIAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este texto presenta reflexiones de dos investigaciones etnográficas realizadas en escuelas estatales de Rio Grande do Sul; y tiene por objetivo comprender las resonancias producidas en la escuela y en la Educación Física a partir del escenario político-económico actual. Comprendemos que el descuido de los gestores con los trabajadores de la educación produce diferentes resonancias. De forma más significativa implica negativamente en la motivación y deseo de los maestros con su trabajo.

PALABRAS CLAVE: Educación Física; La escuela; Trabajo docente.

THE DISASSEMBLY OF EDUCATION IN GAÚCHA SCHOOLS: RESONANCES IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This text presents reflections from two ethnographic researches carried out in state schools in Rio Grande do Sul; and aims to understand the resonances produced in school and Physical Education from the current political-economic scenario. We understand that the managers' disregard for the education workers produces different resonances. More significantly, it negatively implies teachers' motivation and desire for their work.

KEY WORDS: Physical Education; School; Teacher work.